

2. DM

S E R M ã O
NA SOLEMNE ACCÇÃO DE GRAÇAS,
QUE A COMMUNIDADE
DO
REAL HOSPICIO
DA BEMPOSTA
CONSAGROU
A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PELO FELICISSIMO NASCIMENTO
DA SERENISSIMA SENHORA
D. MARIA TERESA
PRINCEZA DA BEIRA:
RECITADO, E OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE N. SENHOR

P O R
FR. JOÃO DE NAZARETH,
Do mesmo Real Hospicio.



L3276

LISBOA. M. DCC. LXXXIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Real Meza da Commisão Geral sobre o Exame,
e Censura dos Livros.*

2/381

LS
18
60

LS
252.02
N335K
ex. 2



SENHOR.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

QUANDO os abalisados Oradores da Nação fallão tão altamente pelas acclamações, que o prazer universal levanta até as extremidades do Imperio, não deixará todo o mundo de admirar-se, que hum individuo, que por sua natureza, e profissão he destinado á mediocridade, alce a sua voz, e chegue a engrossar com ella o número dos Pane-gyristas de huma tão sublimada gloria.

Os grandes Assumptos, SENHOR, eu o confesso, pedem grandes genios, pensamentos sublimes, e magestosa frase; virtudes, que não ornão o meu espirito na producção de huma peça, que deve chegar ao Throno, e plantar-se nas mãos de hum PRINCIPE, que ajunta ao grão eminente da Magestade, e Soberania o gosto, e a sublimidade da Eloquencia: considerações todas estas, que senão pren-

prendem fortemente a minha lingua, outras são as que, sem poder resistir-lhes, me esforço a romper o silencio, assim como a vantagem de nascer Vassallo de V. ALTEZA, realçada com a gloria de viver numa Religiosa Corporação, que teve o seu berço nos braços de seus Augustos Avós, e se conserva pela mão liberal, e generosa de V. ALTEZA. He pois, SENHOR, que por todos estes motivos, entre as chamas de hum sacrificio, que se offereceu á Mãe daquelle Deos, em cujo sangue são bemditas todas as Nações, eu levantei a minha voz, e nas expressões que achei mais dignas de serem interpretes da nossa gloria, procurei igualar a nossa gratidão á grandeza do beneficio, que o Ceo nos acaba de conceder no Nascimento da Suspirada, e Augusta PRINCEZA, que para ser o complemento dos nossos desejos, basta ter nascido de huns Pais, que possuem todas as Virtudes. Feliz se eu pudesse narrálas, como ellas o merecem! Mas aqui, SENHOR, he só lugar de offerecer a V. ALTEZA o Elogio que se fez á Soberana Dispensadora de tanta gloria. Queira V. ALTEZA

recebelo com aquellas bondades , que dão o preço a tudo o que se lhe offerece ; e se digne de o cobrir com o seu grande Nome ; para que á sombra delle eu me possa roubar ás justas queixas que farão , de mim aquelles , que pertenderem acabar na offerta a ostentação da minha vaidade , e não o testemunho da minha gratidão. He assim , que V. ALTEZA porá o remate aos votos de huma Comunidade , que sendo toda sua , lhe he extremamente devedora , e agradecida : e eu ficarei conhecido pelos sentimentos de respeito , de fidelidade , e união inviolavel , com a qual tenbo a honra de ser de VOSSA ALTEZA REAL

O mais reverente Capellão
e humilde Vassallo

Fr. João da Nazareth.

S E R M ã O.

Beatus venter , qui te portavit.

Abençoadas entranhas , que tão bom fructo nos troucerão.

S. Luc. C. II.



UE brilhante , e que faustósa pompa ? ... não disse bem. Que santa , e que plausível Celebridade ? ... ainda não disse como devo. Que louvavel sacrificio ? Que magestofo culto ? Que edificante acção de graças ? ... agora sim , que disse tudo. Sim , Senhores : Curvar respeituosamente os joelhos ante o Throno do Cordeiro : unir as humilhadas faces ao sagrado pavimento : guardar de aromaticas nuvens os espaços do Sanctuario : cantar em voz alta os louvores ao Eterno : render-lhe solemnemente os vótos na presença de todo o povo : e em tudo como David , offerecer hum sacrificio de prosperidade á nova Arca da Alliança , e nesse mesmo sacrificio beber o Caliz de benção até de todo o esgotar , eis-ahi , Senhores , eis-ahi a grande , e só grande homenagem , que nós outros , de rigorosa justiça , tributamos hoje á Santa Arca do Deos Vivo , pelo ineffavel beneficio , que acabamos de receber no suspirado , e felicissimo Nascimento da Muito Alta , e Augusta Princeza a Senhora D. Maria Teresa Francisca de Ásis. Ah ! e se quando assim me explico , a minha voz se dilatasse té os mais affastados confins da Monarquia ? Por certo , que toda ella , de hum animo affaz concorde , enviaria ao Ceo dos Ceos , estes nossos solemnes vótos supplicando ao Altissimo a dignação de os receber por aquellas mãos im-

maculadas , sim , mãos puríssimas da Formosa Princeza de Jacob , a quem na presente acção de graças compete o grande louvor já acclamado nas misteriosas palavras do meu texto : *Beatus venter , qui te portavit*. Abençoadas entranhas , que tão bom fructo nos troucerão.

E com effeito , Senhores meus : este suspirado bom logro , ou para melhor o dizer , esta dadiva do Ceo , que mesmo por entre nuvens de tristeza veio enriquecer de immenso jubilo todo o Orbe Lusitano , não será isto hum preclaro monumento da nobre resolução , que os nossos antigos Monarcas praticarão quando elegêrão por soberana protectora do seu Imperio esta Rainha Immaculada?... Ah ! e como assim o vemos confirmado , no centro mesmo do seu Palacio ! Regio Palacio , aonde em dourado berço se está embalando essa nova encantadora belleza , que vem perpetuar a Portugal , a sua gloria , e o seu esplendor. Basta , Senhores : basta o que acabo de proferir , para realçar o motivo da solemne acção de graças que consagramos á Santa Virgem : Immaculada , e poderosa Virgem , cuja sublime protecção já os habitantes da Bethulia , a pezar das sombras do futuro , bem no-la-demonstravão em seus festivos alaridos ; e melhor ainda o Oraculo de Isaias annunciando a magnificencia , a gloria , e a consolação a Israel. *Super omnem gloriam protectio*.

E como agora , não ferei eu , Senhores , obrigado a adereçar-vos hum Discurso , que haja de promptamente excitar os vossos animos a huma gratidão , tal como a grandeza do beneficio que celebramos?... Mas , que fui eu dizer agora ! Ah , o extremo Senhores , o anticipado extremo de vossos suspiros : sim , as vehementes , as importunas ancias dos vossos corações pelo bom logro desta recente felicidade ; e mais ainda , a tumultuosa concorrência ás Santas Preces , que precedêrão ao festejador estrepito das vossas palmas tudo , tudo me despenha de vos ponderar quaes ha-
jão

jão de fer agora os vossos deveres: nem vós, Senhores, nem vós deverieis tão pouco escutar-me benignos, quando eu me propuzesse desafiar o vosso agradecimento nesta mesma acção, que abrange as mais significantes provas do vosso agradecimento. Com tudo, para que este se redobre, e permaneça em vossos gratos corações, eu produzirei fim, hum Discurso, que posto não exceda as acanhadas balizas da minha esféra, o seu Assumpto, logo que proferido, bastará para promover infinitas acções de graças: e eu, eis-que já em abreviado periodo o annuncio.

Maria Santissima, como Soberana Protectora da nossa Monarquia, ella nos continúa em a Princeza recém-nascida, a deliciosa posse da amavel paz, e feliz concórdia. E eis-aqui decidido o unico ponto da minha Oração neste rendimento de graças. E não receio, Senhores, esfriar com minhas expressões, o vehemente fervor do vosso espirito, porque em fim, não venho atido ás tenuissimas forças do meu talento; mas antes, affiançado todo nas Divinas illustradoras influencias dos dous Luminares maiores do Empyrio, Astros benignissimos, e de immensa claridade, que até por celestial beneficencia, ambos nos estão presidindo no abreviado Ceo daquelle Throno. E por tanto, inestimaveis ouvintes, he á vista de tão poderosos Auspicios, que eu espero não desmerecer as vossas favoraveis atenções.

Principio.

O ETERNO, e Altissimo Senhor nosso Deos; Dominador Supremo das Corôas, e Principados do Universo, que nas mãos do seu arbitrio contém a sorte de todas, e cada huma das Nações: eu creio, que desde a constituição dos seculos, elle tinha assignalado esta mimosa porção da Europa, para a seu tempo com o célebre nome de Portugal ser a mais bem abençoada das Monarquias. A esta fé Senhores, que fortemente me elevão essas Victorias Ouriquienses; antigas, e milagrosas Victorias, em que hum só
bra-

braço valeo o esforço de hum Exercito ; sim o Regio Braço do Inclito Affonso , que a golpes de sua espada exterminadora delio o corpo formidavel dos barbaros possessores desta herdade Lusitana.

E quem , Senhores , quem não deverá crer , que o braço deste invicto Gedeão , não era o potente braço do Excelso erigindo sobre as ruinas do Paganismo hum novo Imperio ao seu nome , e á sua gloria !... Oh ! que para roborar esta crença , bastão os bem logrados effeitos daquelle benção Divina , protestada , como a Abrahão , a todos os nossos Monarcas , na pessoa do nosso primeiro Monarca : *In te , & in semine tuo , Imperium mihi stabilire*. Em ti , e na tua descendencia , eu quero estabelecer hum Imperio para mim.

Prescindamos por hum pouco , dos actuaes , e preciosissimos fructos daquella benção , para primeiro a admirarmos maravilhosamente ratificada no antigo , e sempre memoravel Reinado dos nossos Augustos , e Fidelissimos ... mas não ... Os dias desses grandes Esequias , já estão contados. Eu respeito em silencio as suas Reaes Cinzas , que enterradas nos fundamentos da militante Jerusalem , occupão o mesmo lugar que as pedras preciosas , vistas do Evangelista nos fundamentos da Celestial Sion. E se todavia , occurrerão agora á minha lembrança , foi sim , como Regias Victimias , que já voarão para o Ceo , laureadas com o mesmo Sacrificio de Louvor , que consagrarão á Conceição Immaculada da Mãe Santissima , rendendo a seus Pés o seu Sceptro , a sua Corôa , o seu Reino.

E donde , Senhores : e donde , senão daquella semelhante homenagem , nos provém a florente estabilidade da nossa Lusitana Monarquia ? Esta envejada Monarquia , que as nossas antiguidades virão prevalecer contra as forças inimigas , que a pertendião despojar do seu glorioso nome de Portugal : e se nisto não digo tudo , he affás quanto basta
para

para de sobre os mais elevados tectos se annunciar, que não ha azylo de tanta segurança para huma Corôa, qual a Protecção desta Filha do Vencedor de Goliath, já figurada na Arca triunfadora das invasões dos Filisteos, já na Vara que fez ver os prodigios do Senhor a favor do seu povo escolhido. Sim, Senhores; esta mesma, he a que tambem a favor deste Reino escolhido faz apparecer agora o grande prodigio do Nascimento de huma Princeza que muito, e muito antes de gerada, já era tão querida, e tão estimavel como a paz.

Nós a devemos, oh meu Deos! nós a devemos á Vossa Infinita Misericordia: e o mesmo vos faherão dizer os nossos affortunados vindouros. Sim, Senhores; effes que lá tem de succeder-nos, suas mãos, outro tanto como as nossas, serão erguidas por tantas graças, pois o Regio Throno que então os ha de dominar, certamente não será animado de hum espirito orgulhoso, que tome os seus Vassallos, e os exponha ás rodas dos seus coches: não, Senhores; a Princeza recém-nascida, he huma Filha dos piedosos, e humildes vótos de seus Augustos Pais: Pais Fidelissimos, e de tão heroica Christandade, que, a fer-lhes possivel, estimarião antes ceder do seu Imperio, se conhecendo que os louros da sua Corôa não erão capazes de ornar os Altares do Senhor. Tanto he o que nós devemos ao Ceo; sim ao piedoso Ceo, em nos propagar huma tão Augusta, como Catholica Descendencia, que talvez por nossos grandes peccados não fossomos dignos de á tantos annos assim a vermos reflorecer como os viçosos ramos da oliveira.

Que não sería, Senhores; que não sería de Portugal, se esta Regia Descendencia terminasse a feliz carreira da sua duração no prazo de huma só Vida que lhe restava?... Vida mais preciosa que toda a fortuna dos heróes; Vida em fim, do Augusto Principe que nos manda: Principe tão zeloso do seu nome de Pai da Patria, que não ha
mui-

muito , apenas sonhando , deixai-me assim dizer ; fim , apenas sonhando , que essa alheia , e fatal revolução poderia talvez affrontar-nos de perto a nossa tranquilla , e harmoniosa convivencia : este Principe , eis-que para já , mesmo em pessoa , ahi vai ; ahi vai por mar , e terra examinar as prevenções dessas nossas Fortalezas destinadas a manterem a ferro , e fogo as Leis Sagradas da Monarquia , e a feliz concordia dos seus Vassallos Que Principe ! Que Magnanimo , que amavel Principe ! Inda-bem que o gozamos : e sem inveja , de que Judá , e Israel habite em paz á face de Salomão , e se entregue ao doce somno á sombra das frondosas vides , e copadas figueiras. Isto , Senhores , não he mostrar-me encarecido : assim mesmo fallando , louvo a protecção da Santa Virgem , e ainda lhe fico devedor a outros maiores extremos com que este nosso Principe se nos mostra mais amante da Nação , que não dos seus pessoais interesses : e senão , veja-se ; veja-se , se para subir ao Throno de seus Pais , he que elle empredeio a notavel resolução de privar-se do régio cómodo do seu Palacio , e por tempos desabridos dirigir-se hum , e outra vez , a esse distante , Sagrado Pantheon (*) confundindo-se ahi com a Religiosa turba de huns pobres , e humildes filhos do meu Serafico Patriarca ! . . . Ah , todos nós o sabemos , que nesta religiosa acção , elle não leva outro fim , mais que o de obter por devotissimas *Préces* , a segurança da pública prosperidade ; pois felizmente conhece , que a fortuna mais estimavel para hum Reino , he a successão de huns Soberanos , que amão os seus Vassallos como a filhos.

E na verdade , Senhores : nadando que estivesse o Reino todo em fartura , e abundancia : calçadas que fossem do melhor ouro as nossas ruas , e as praças : que importava tudo isto , se de todo nos vissemos ameaçados a qualquer jugo estrangeiro ; jugo , que ainda imaginado muito ao longe ,

(*) O Real Conventq de Mafra.

ge, faz estremecer o coração á vista da experiencia de outras muitas Nações obrigadas a gemerem a hum Sceptro de ferro, como os habitantes de Damasco, do Libano, do Carmello, do Cedár, da Galiléa, e da Samaria! Ah! bem-digamos todos a nossa fortuna, avaliando-a como a de outra abençoada Nação, que subtrahida ás oppressões de Faraó, foi dominada por Principes doces, e affaveis, e que praticarão huma amigavel correspondencia com o Deos de todas as Nações: e á vista da nossa mesma fortuna, ainda, ainda, poderíamos dizer a Israel: oh tu Nação divinamente escolhida: embora, e muito embora, que á sombra da Arca Santa habitasses o delicioso terreno, em que o leite, e o mel corrião como as agoas; e que aos vótos da mesma Arca attrahisses do alto Ceo esse chuveiro de beneficios estampados nos Livros Santos; que nós os povos Lusitanos he á sombra de outra melhor Arca do Concerto, que vemos gyrrar na nossa esféra o esplendido Iris da paz; e chover sobre os nossos outeiros, o orvalho que o Ceo destilla, e Gelboé não vio nas suas montanhas. Este pensamento, Senhores; ou esta figura; não depende de mais clareza, que a da vossa preclarissima comprehensão: e o tempo que me he dado para fallar seria breve, se agora me occupasse em desenvolver os authenticos Padrões lavrados debaixo de numerosas sagradas pennas, dirigidas pela Eterna Sabedoria em abono do poderoso valimento da nossa Bemditissima Padroeira: mas baste-nos por todos esses Padrões, hum só rasgo que nelles me apparece, e eu louvo em S. Bernardo.

Nenhum beneficio (nos diz este mellifluo Doutor) nenhum beneficio se consegue do Altissimo, que não seja por Maria: *Omnia per manus Mariae*. Que expressão esta, meus Senhores?... Que energica expressão?... He de São Bernardo, e basta para valer outro tanto, como se por entre as cortinas do Firmamento eu pudesse manifestar-vos esta Soberana dos Ceos, junto do Throno do Amado Filho,

co-

como outra Bethsabée ao lado de Salomão, distribuindo as honras, os favores, e as commiserações todas da sua Infinita Misericordia.

Confortemo-nos, Senhores, confortemo-nos em a fé, de que a effeitos da clemencia daquelle Throno, nós gostamos as delicias de que Portugal se vê coroado: novas delicias do Nascimento de huma Princeza, que até pelo suspirado bom successo, que a deo á luz do mundo, devemos glorificar aquella Rainha Celeste, bem-dizendo com as turbas o fructo Sacratissimo de seu Ventre immaculado: *Beatus Venter, qui te portavit.*

Mas que qualidades não deverão concorrer em nosso espirito, para lhe ser grato este louvor?... Ah! húa memoria frequente de tão assignalados beneficios: praticar por actos repetidos tudo quanto possa ser acceitavel ao Pai da Longanimidade; e mais que tudo, hum coração contricto, e humilhado, este será o mais seguro penhor pelo qual deixaremos a Santa Virgem como encarregada de nos trazer muitos, e muitos dias, semelhantes áquelle glorioso dia em que ao levantar do Sol (*) se-nos-trocárão em brilhantissimo resplendor as sombras da noite. Bemdito Deos! Felices nós! Viva o Pai dos Ceos! Graças á Mãi Santissima! forão sim as vozes que então resoárão no centro das moradas; nas ruas; e nas Praças: vozes affás dignas de magnificarem ao Dador de todo o bem; vozes, que em fim, ainda hoje sobre-fahem aos nossos labios, e se encaminhão ao alto Ceo; mas ellas não bem poderão subir a essas immensuraveis alturas, a não serem animadas de hum espirito de submissão, e tanto reconhecimento.

Com este pois, oh! e quanto não somos nós igualmente responsaveis á protecção daquelle Divina Princeza Mãi, que como preservada de todo o mal, se dignou preservar, e defender de todo o perigo, outra Mãi Princeza

no

(*) Foi a hora do felicissimo parto.

no arriscado lance em que se confirmou Regia Matrona, e firmíssimo sustentaculo da nossa Monarquia?... Inclina-te, oh Portugal! inclina-te profunda, e devotamente; e assim mesmo humilhado, louva, e adora este Immaculado Sanctuario das graças, pois he á tua sombra, e não da palmeira de Debora, que tu podes apostar a tua duração, com a incorruptibilidade dos Vastos Cedros do Libano.

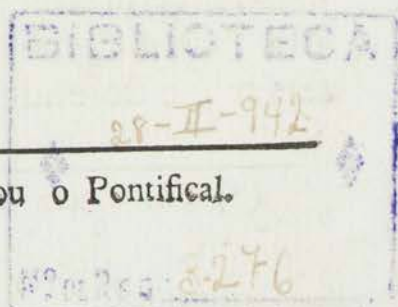
Mas não he ainda assim, que nós pomos o ultimo cume aos nossos votos: as nossas homenagens, por maiores que ellas fossem, sempre são limitadas, porque são nossas. Mas ellas hão de avultar infinitamente na acceitação do Pai Supremo, agora que já vamos encorporallas com a Victima, Eucharistica; Sacrosanta, e Immaculada Victima, que mesmo entre as mãos do Sacrificador vai encher os Ceos de huma gloria tão immensa, como a Grandeza do mesmo Deos.

Eia pois! não se retarde a esses Ceos este glorioso complemento dos nossos votos. E o Grande Sacerdote (*) alli destinado a ser juntamente o interprete dos nossos corações, elle os vá já abençoar no mesmo thuribulo em que vão ser derretidos os preciosos incensos.

Assim seja, Immaculada virgem: assim seja para honra, e gloria daquelle Deos, que he toda a vossa gloria. E pois que de sua mão liberalissima nos conseguistes a fructifera benção de que gozão os nossos Principes, dignai-vos continuar-lha; vigiando, por vosso amor, que a Princeza recém-nascida cresça á medida dos nossos desejos, a fim de que Portugal seja sempre o theatro mais florente do Universo, assim como he a porção mais escolhida de Deos, entre os Reinos.

Disse.

Faculdade de Filosofia
Ciências
Bibli



(*) O Ex.^{mo} Bispo de S. Paulo, que celebrou o Pontifical.

